

Apresentação

É com grande satisfação que apresento aos leitores este Dossiê “*Estudios sobre a Família Latino-Americana*”, que reúne contribuições de renomados especialistas de instituições do México, Argentina e Cuba, além da publicação de duas entrevistas com pesquisadoras, reconhecidas internacionalmente, no campo de estudo da história da família.

A escolha da temática para este dossiê vincula-se ao crescimento e à importância que a historiografia da família alcançou nos últimos anos em todo o mundo, sobretudo a partir da década de 1980. Também no espaço latino-americano os estudos sobre a família têm se multiplicado, e cada vez mais confirmam não só a complexidade das organizações familiares nas terras americanas, como evidenciam a incorporação de novos aportes teóricos e metodológicos.

Da mesma forma, a recente historiografia sobre a família latino-americana tem se caracterizado pela exploração de variadas fontes documentais, de cunho quantitativo e qualitativo, ficando evidente nestes estudos que os especialistas apostam nas várias escalas de abordagem, para desvendar as “múltiplas famílias” que co-existiram no passado latino-americano. O dossiê compõe-se de quatro artigos, todos inéditos, escritos por especialistas na área e que têm uma vasta produção sobre a família em perspectiva histórica.

O artigo de David Robichaux, “Sistemas familiares e práticas matrimoniais subalternas da América Latina: a hegemonia questionada”, abre o Dossiê. David Robichaux está vinculado à *Universidad Iberoamericana*, México, e atualmente, é coordenador do Grupo de Trabalho “Família e Infância” da CLACSO (Conselho Latino-Americano de Ciências Sociais).

Na sequência, temos duas contribuições sobre a família argentina. Maria Mónica Ghirardi, pesquisadora vinculada ao *Centro de Estudios*

Avanzados da *Universidad Nacional de Córdoba*, Argentina, apresenta o trabalho “Família y maltrato doméstico en Córdoba, Argentina: audiencia episcopal de Córdoba, Argentina 1700-1850”. A autora integra a rede de pesquisadores latino-americanos *Formación, comportamientos y representaciones de la familia en Latinoamérica* (vinculada à ALAP – *Asociación Latinoamericana de Población*).

José Mateo da *Universidad Nacional de Mar del Plata/CONICET/Museo del Hombre del Puerto* e Analía Correa também da *Universidad Nacional de Mar del Plata/Museo del Hombre del Puerto* propõem aos leitores deste volume o artigo “Hábitos sexuais en la ciudad puerto de Mar del Plata: mujeres y pescadores en los inicios del milenio”.

O dossiê encerra-se com o trabalho das pesquisadoras María de los Ángeles Meriño y Aisnara Perera, ambas integradas ao *Centro de Investigación y Desarrollo de la Cultura Cubana*, Cuba. As autoras oferecem aos leitores uma reflexão sobre “La madre esclava y los sentidos de la libertad. Cuba 1870-1880”. Este artigo apresenta alguns resultados do livro *Esclavitud, familia y parroquia en Cuba*, que recebeu, em 2007, o *Premio Anual de Investigaciones Culturales* do *Centro de Investigación y Desarrollo de la Cultura Cubana* Juan Marinello e o *Premio Nacional de la Crítica*, ambos em Cuba.

Na sequência, este volume reúne os artigos “Crônicas e notas: a imprensa hamburguesa e o 13 de maio” de autoria de Magna Magalhães e “O Alto Douro entre sistemas de regulação: do protecionismo ao livre-cambismo (1852-1865)” de Carla Sequeira.

Por fim, ao final do volume, e com o objetivo de oferecer outros elementos para o debate em torno da questão da Família Latino-Americana, temos duas entrevistas que trazem ao leitor algumas das reflexões que estão na agenda dos estudiosos da história da família. Sem dúvida, a discussão é pautada pelos

desafios impostos por conta das abordagens interdisciplinares, que se fazem necessárias ao tema.

Assim sendo, a seção “Entrevistas” complementa o dossiê *Estudios sobre a Família Latino-Americana*. Essa seção contou com a inestimável colaboração da pesquisadora cubana Ana Vera Estrada, que também é investigadora do *Centro de Investigación y Desarrollo de la Cultura Cubana Juan Marinello*, La Habana, Cuba. Ana Vera Estrada teve a oportunidade de entrevistar duas intelectuais de primeira grandeza entre os estudiosos da família: a antropóloga francesa Martine Segalen, da *Université de Paris X-Nanterre* (França), que foi diretora do *Centre d’Ethnologie Française* ligado ao *Musée des Arts et Traditions Populaires*, tendo publicado uma série de artigos e livros sobre família e a historiadora Pilar Gonzalbo Aizpuru, espanhola de nascimento, mas radicada no México há muitos anos, e investigadora no *El Colegio de México*, autora de inúmeros livros sobre o tema e organizadora da recente coleção *Historia de la Vida Cotidiana en México*.

Ana Vera entrevistou as pesquisadoras durante o *Congreso Internacional Familias y Organización Social en Europa y América, siglos XV-XX*, realizado nas cidades de Murcia e Albacete (Espanha), entre os dias 12 e 14 de dezembro de 2007, do qual participaram alguns dos autores de trabalhos aqui reunidos. O evento foi organizado pelo

Seminario *Familia y Elite de Poder* (Departamento de Historia Moderna, Contemporánea y de América, Universidad de Murcia) e pelo *Seminario Historia Social de la Población* (Departamento de Historia, Facultad de Humanidades de Albacete, Universidad de Castilla-La Mancha).

Creio que a vitalidade deste campo de estudos fica atestada não só através do volume crescente de publicações sobre o tema, como também pelos inúmeros eventos organizados para discutir a família, esta instituição praticamente universal, que está na base da nossa própria concepção de mundo. A revista *História UNISINOS* traz, portanto, algumas das questões e das várias possibilidades de abordagens que vêm atraindo a atenção dos pesquisadores, e que mostram a riqueza e a multiplicidade dos temas e recortes temporais que vêm desafiando os historiadores latino-americanos atualmente.

Por fim, a idéia de publicação deste Dossiê foi prontamente acolhida pela editora da revista *História UNISINOS*, minha colega Heloisa Reichel, a quem deixo meu agradecimento pelo apoio à iniciativa.

São Leopoldo, outono de 2008.

Ana Silvia Volpi Scott
PPG-História UNISINOS